

# Cuba, URSS e China: uma proximidade indesejada no olhar da revista *A Família Cristã* nos anos de 1960

Silvia Regina Etges Rabusky\*

## Resumo

Este artigo analisa as manifestações do anticomunismo católico veiculado na revista *A Família Cristã* na década de 1960, mais especificamente entre 1960 e 1964. Em um contexto histórico em que prevaleciam as diretrizes ideológicas da Guerra Fria, o periódico fazia um ataque contundente ao comunismo, visto que, na visão da revista, representava uma ameaça aos fundamentos básicos da religião.

*Palavras-chave:* Anticomunismo. Igreja Católica. Revista *A Família Cristã*.

Ao longo da trajetória da Igreja Católica no Brasil, vários foram os periódicos publicados que se transformaram em objeto de estudo para historiadores e cientistas sociais. Para exemplificar poderíamos citar as revistas *A Ordem*, *Ave Maria*, *A Família Cristã*, entre outras.<sup>1</sup> Iremos nos ater à revista *A Família Cristã*, nosso objeto de estudo, que pode se enquadrada no projeto de expansão da imprensa católica.

As Filhas de São Paulo, congregação religiosa mais conhecida como “Paulinas”, teve origem na Itália no ano de 1915, sob a orientação do padre Thiago Alberione e da irmã Tecla, e de lá se difundiu para outros continentes. A congregação originou-se com o propósito de “evangelizar através da imprensa”. A partir de 1926, transferiu-se da cidade de Alba para Roma e várias outras cidades italianas, com o intuito de

\* Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo.

abrir livrarias e difundir livros em domicílio. O nome “Paulinas” foi escolhido em homenagem ao apóstolo Paulo, que teria servido de inspirador à vida e missão da congregação em todos os continentes.<sup>2</sup>

Em 1931 a congregação chegou ao continente americano, estabelecendo-se em vários países, como Argentina, Estados Unidos e Brasil. As precursoras das Paulinas no Brasil foram as irmãs Dolores Baldi e Stefânia Cillário, que sob a ordem do padre Alberione deveriam adquirir no país uma tipografia e iniciar a redação e edição periódica de um folheto. A partir de 8 de dezembro de 1934, passaram a publicar mensalmente o periódico *A Família Cristã*, como foi chamado.<sup>3</sup> Veículo de comunicação de valores, crenças e costumes, a revista circula desde 1934 até os dias atuais.

A aceleração da modernidade e o avanço da urbanização ocorridos na segunda metade do século XX no Brasil ocasionaram profundas alterações tanto na estrutura econômica como na estrutura social brasileira. As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas pelo crescimento industrial, que levou a um considerável aumento da população urbana no país. Inserida nesse contexto e exercendo forte influência na sociedade, encontramos a Igreja Católica, instituição que, apesar de não ser homogênea quanto às ideias, era fortemente comandada pela hierarquia no sentido de preservação da ordem moral, do respeito às autoridades constituídas e dos valores religiosos católicos.

Com o acirramento político entre as duas grandes potências mundiais e a radicalização da Revolução Cubana na Améri-

ca Latina em 1961, a Igreja Católica, aliada aos setores conservadores da sociedade brasileira, intensificou a luta contra o seu “inimigo” histórico, o comunismo. Para isso utilizou-se de diversos mecanismos, dentre os quais destacamos a imprensa confessional, que, segundo Gonçalves, além de ser portadora da mensagem cristã, também se constituiu num dos mecanismos de propaganda utilizado para garantir a visibilidade da Igreja Católica no mundo social.

Desse modo, o papel desempenhado pelo catolicismo, e os diversos mecanismos utilizados por ela têm sido alvo de um grande número de estudos e investigações em razão da posição estratégica que a Igreja Católica ocupou na sociedade brasileira nos diferentes momentos de nossa história.

A aproximação dos políticos brasileiros com o bloco comunista na década de 1960 só fez aumentar a luta contra o comunismo. E, como sabemos, o discurso é instrumento com capacidade de induzir as pessoas a incorporar determinados valores. Desse modo, propomo-nos demonstrar, pela análise das mensagens contidas no mensário *A Família Cristã* nos primeiros anos dessa década, o discurso anticomunista veiculado pela revista, o qual foi um dos fortes argumentos para a derrubada do presidente João Goulart, em março de 1964.

No fim da década de 1950 e início da de 1960, as relações entre os Estados Unidos e a União Soviética agravaram-se também na América Latina. Segundo Reis:

Nos anos 50 e 60 do século 20, no âmbito do então chamado *terceiro mundo*, a *guerra fria* tornara-se *quente*. Embora fosse possível processos de transição pacífica, marcados pela conciliação, o que predominava no imaginário, na mídia, era o confronto violento, a luta armada, guerrilhas e revoluções.<sup>4</sup>

Os EUA, à frente do bloco capitalista, lideravam a campanha anticomunista em todos os continentes. Na América Latina o anticomunismo iria se intensificar com a Revolução Cubana em 1959. Após essa revolução, que se consolidou com a implantação de um novo governo, tendo à frente o líder do movimento Fidel Castro, a “ameaça” comunista passou a estar mais próxima dos limites estabelecidos entre as duas potências. Diante das sanções estabelecidas pelos norte-americanos, Cuba contou com a ajuda econômica da URSS.

Os eventos em Cuba criaram a consciência de que a revolução seria uma possibilidade na América Latina e inspiravam algumas pessoas a intensificar seus esforços para promover uma mudança radical. Dessa forma, despertou-se uma grande preocupação por parte dos EUA em conter esses movimentos reformistas, que iam adquirindo um cunho nacionalista e anti-imperialista (contra a preponderância dos capitais estrangeiros).<sup>5</sup>

Com a Revolução Cubana em 1959 e, principalmente, com o fracasso da invasão da baía dos Porcos pelos Estados Unidos em abril de 1961, as preocupações com a infiltração das ideias comunistas no continente americano aumentaram. Sendo o continente americano detentor do maior número de católicos, e o Brasil, o maior

país católico do continente, pois de um total de 68 milhões de habitantes na década de 1960 os católicos correspondiam a um percentual de 93%,<sup>6</sup> era razoável que a Igreja intensificasse suas investidas contra o comunismo. O governo de Fidel Castro foi acusado de perseguir a Igreja Católica, prendendo padres e fechando templos.

Para Beozzo, o ano crucial das iniciativas romanas em relação a Cuba foi 1961, quando, em novembro, João XXIII emitiu uma carta apostólica a todos os ordinários da América Latina, a qual, entre outros assuntos, abordava a situação cubana. Diz a o papa João XXIII:

Não fogem, de fato, à vossa vigilância os perigos que insidiam a fé e a vida católica dessas Nações. Se tantos e tão grandes são os argumentos que vos alentam a esperança, causa-vos, porém, angústia veemente o saber que algumas regiões, noutros tempos tão florescentes de vida cristã, Deus e sua Igreja são perseguidos temerariamente, levando-se a cabo os intentos para propagar mais este mal.<sup>7</sup>

Em 1962, os bispos brasileiros, reunidos no Rio de Janeiro, discutiram e votaram o Plano de Emergência, pelo qual a Igreja se colocava como meta impedir que o Brasil se tornasse outra Cuba no continente americano. Trazia o Plano de Emergência:

Aqui estamos – no tocante ao nosso país – procurando corresponder plenamente ao apelo da Santa Sé. Aqui estamos tentando por a Igreja do Brasil à altura das circunstâncias excepcionais de que é exemplo o sistema em Cuba, país não menos católico do que o nosso.<sup>8</sup>

Sendo um periódico católico e um dos veículos de difusão anticomunista, a re-

vista *A Família Cristã* contribuiu para divulgar as estratégias da Igreja Católica no intuito de conter o avanço do comunismo na América Latina. Nesse sentido, encontramos na edição de novembro de 1960 a divulgação do Congresso Mariano Interamericano em Face do Perigo Comunista:

[...] Durante o Congresso Mariano haverá sessões especiais para jornalistas, estudantes universitários, artistas, membros da Ação Católica e profissionais diversos [...]. O primeiro dia é dedicado à consideração do perigo comunista do ponto de vista religioso; o segundo do ponto de vista da cultura; e o terceiro no aspecto econômico e social. Então respectivamente dedicados, o primeiro dia à infância, o segundo à juventude e o terceiro a Família Cristã, com reuniões públicas, missas e sessões de estudo.<sup>9</sup>

Esse congresso foi realizado em Buenos Aires em novembro e, de acordo com o cardeal argentino Caggiano, “seria a união numa cruzada positiva em face do comunismo”. O prelado também pedia a colaboração de todos os bispos das Américas e a todos os católicos do continente que rezassem pelo êxito da Assembleia Mariana. A revista, no decorrer das publicações, não fez menção à participação do Brasil no Congresso, tampouco publicou os resultados obtidos com o encontro.

No Brasil, o ano de 1960 iniciou com a campanha para as eleições presidenciais que ocorreriam em 3 de outubro do mesmo ano. Candidatou-se Jânio Quadros, que foi lançado por um pequeno partido, o Partido Trabalhista Nacional (PTN), apoiado por Carlos Lacerda e a União Democrática Nacional (UDN). Ademar de Barros candidatou-se pelo Partido Social Progres-

sista (PSP), e o Partido Social Democrático (PSD) uniu-se ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) em torno da candidatura do General Lott, tendo João Goulart como candidato a vice-presidente.

Nesse contexto de campanha eleitoral, a Igreja Católica, por intermédio do mensário *A Família Cristã*, aproveitou o momento político para orientar seus leitores quanto à escolha de seus candidatos. Na edição de setembro de 1960, em reportagem assinada somente pelas iniciais F. V., intitulada “Dever do eleitor”, são elencados “alguns deveres ao qual católico algum poderá subtrair-se sem culpa grave”. Dentre os deveres destacamos aqueles que se referiam à preocupação com o “inimigo” comunismo:

Siga o bom senso: não favoreça partidos, programas e homens cujos princípios, métodos e finalidades sejam contrários a Deus e à Igreja. Quem apóia o comunismo coloca-se automaticamente contra a Igreja.

É dever do católico não desperdiçar o seu voto. Não se reage contra o comunismo com pedras, tijolos, pequenos muros isolados, mas, sim, com um único dique, forte e bem elevado.

Se a Igreja intervem para aconselhar ela o faz por direito, para defender valores espirituais e sagrados, ameaçados pela vitória de forças anti-cristãs e católicas, e não para patrocinar idéias políticas.

Lembre-se de que está em suas mãos a possibilidade de liberdade e de verdadeira justiça; se você não votar ou votar irrefletidamente, inútil será lamentar-se depois do dia 02 de outubro. “Quem é causa de seu mal, chore a si mesmo”. “É mais fácil prevenir do que remediar”.<sup>10</sup>

Utilizando-se de sua estrutura, que lhe permitia atingir uma parcela considerável da população, a Igreja difundia seu discurso anticomunista. Para ela, ser católico e anticomunista era virtude que deveria ser cultivada pelos eleitores; logo, apoiar o comunismo significaria se colocar diretamente contra a Igreja. Na edição de janeiro de 1961 da revista encontramos uma reportagem que tece críticas ao comunismo cubano, dando ênfase à “Carta Pastoral contra o Comunismo”, lida nas Igrejas de Santiago de Cuba:

Segundo notícia o órgão “Información” foi lida no domingo, 2 de outubro, em todas as igrejas de Santiago de Cuba, uma carta pastoral contra o Comunismo, assinada pelo arcebispo, Dom Henrique Perez Serantes.

A carta acusa os partidários de Marx de estarem colhendo os frutos da revolução Cubana e rejeita a afirmação de que a Igreja esteja sob a Influência da embaixada dos Estados Unidos e do Generalíssimo Franco.

[...] Por outro lado, informa-se que uma clínica médica, em um dos distritos mais pobres de Havana, foi fechada e as freiras católicas que a dirigiam regressarão à sua sede em Filadélfia, em virtude das atuais relações entre Cuba e os EUA.<sup>11</sup>

Novamente se observa distância entre o momento do acontecimento, no caso outubro de 1960, e o momento da publicação da *A Família Cristã*, em janeiro de 1961, quando o presidente eleito Jânio Quadros tomou posse. Jânio já havia manifestado solidariedade aos cubanos antes de se eleger presidente da república. Visitando Cuba em março de 1960, defendeu a reforma agrária realizada após a Revolução Cubana, o reatamento de relações di-

plomáticas com a URSS, o reconhecimento da República Popular da China e a legalização do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

No início de seu governo, Jânio Quadros tomou uma série de medidas proibitivas com o intuito de realizar certa “limpeza moral” no país. Proibiu a realização de provas de turfe em dias úteis, as rinhas de galo, os desfiles de misses com maiôs cavados, o uso de lança-perfumes nos bailes de carnaval, entre outras proibições. Nesse aspecto, as medidas tomadas por Jânio estavam em perfeita harmonia com a conduta moral pregada pela Igreja Católica. Inúmeras vezes encontramos na revista o posicionamento da Igreja condenando algumas práticas dos fiéis católicos. A moral cristã desaconselhava algumas leituras, proibia as festas de carnaval, o beijo em público, modas indecentes, entre outros comportamentos. Sobre o carnaval, a revista publicou na edição de fevereiro de 1961:

O carnaval nada tem de comum com as festas da Igreja, que são todas de feito puramente espiritual. Sem nenhum motivo para qualquer elevação do espírito, as festas de Momo são perigosas, festejos condenáveis, pois oferecem oportunidades para desmandos e ofensas a Deus. Só os divertimentos lícitos, sem mescla de pecados, são permitidos pela Igreja Católica. Deus, infinitamente bom, não condena os divertimentos. Ele é amigo da família e quer as expansões de alegria de seus filhos, que são herdeiros do céu. Mas não podem agradar a Deus os entretenimentos perigosos [...]. De origem pagã, os folguedos carnavalescos provocam sentimentos de verdadeiro materialismo, de indisfarçável desregramento.

[...] As festas carnavalescas oferecem às pobres criaturas humanas uma falsa alegria. Puro desvario de vida, sem honra e beleza, o carnaval põe em perigo os corações feitos para a eterna felicidade.<sup>12</sup>

A revista também possuía uma coluna intitulada “Semáforo cinematográfico”, onde publicava a sinopse dos filmes analisados e a cotação respectiva, que poderia ser: Prejudicial; Adultos, Com Reservas; Adolescentes; Condenado; Com Objeção a Menores, Tolerável, entre outras. Desse modo, a Igreja, por intermédio da revista *A Família Cristã*, firmava-se diante do público leitor como a instituição capaz de preservar a família brasileira da má influência do mundo moderno.

Juntamente com seu discurso moralista, Jânio Quadros manteve um discurso crítico em relação aos EUA, negando-se a apoiar a intervenção armada em Cuba, proposta pelos norte-americanos. No que tange à política externa, Jânio procurou reatar relações diplomáticas com diversos países do mundo, inclusive com os do Leste Europeu. Essa atitude provocou protestos de muitos setores e grupos que o apoiavam, inclusive parte da imprensa brasileira, como os jornais *O Globo*, *O Estado de São Paulo* e a *Tribuna da Imprensa*, que eram defensores de um alinhamento incondicional com os Estados Unidos.

A decisão de implantar uma política externa independente e abrangendo os países do bloco socialista desencadeou algumas medidas práticas logo no início do governo Jânio Quadro. O presidente determinou o restabelecimento da validade dos passaportes brasileiros para esses países

e enviou duas missões comerciais ao Leste Europeu.

Não obstante o momento político, *A Família Cristã* de março de 1961 publicou um comunicado enviado pelo ex-presidente da república, Juscelino Kubitschek, que, de acordo com o periódico, “não pode ser publicado antes por motivos particulares”. Dizia o comunicado:

Ao aproximar-se o término de meu mandato, venho manifestar-lhe, de modo especial o meu reconhecimento pelo seu patriótico apoio à luta que travei para conduzir a pleno êxito à causa do desenvolvimento nacional. Sinto-me satisfeito em poder proclamar que, na presidência da República, não faltei a um dos compromissos que assumi como candidato. Mercê de Deus, em muitos setores realizei além do que prometi, fazendo o Brasil avançar pelo menos cinquenta anos em cinco. Pude ainda através da operação Pan-Americana, despertar as esperanças e energias dos povos americanos para o objetivo comum do combate ao sub-desenvolvimento. E todo esse esforço culminou no cumprimento da meta democrática, quando nosso país apresentou ao mundo um admirável espetáculo de educação política que me permite encerrar o mandato, num clima de paz, de ordem, de prosperidade e de respeito a todas as prerrogativas constitucionais [...].<sup>13</sup>

Podemos especular que a proximidade com os países do bloco socialista pode ter levado à publicação do comunicado do ex-presidente Juscelino Kubitschek, com o propósito de ressaltar a manutenção dos princípios democráticos como condição básica para o desenvolvimento econômico brasileiro. Também seria plausível destacar o harmonioso entendimento que a Igreja manteve com o governo Juscelino,

tanto em âmbito local quanto no nacional. Ao comparecer ao encontro dos bispos no Nordeste no ano de 1956, em Campina Grande, e no ano de 1959, em Natal, o presidente teria reconhecido a importância da Igreja para a criação de organizações como a Sudene.<sup>14</sup>

A Política Externa Independente (PEI) implantada pelo presidente Jânio Quadros suscitou várias manifestações contrárias, principalmente por ter incluído em seu quadro de relações, além dos países de Terceiro Mundo, os países comunistas. Em maio, Jânio recebeu no Palácio do Planalto a primeira missão comercial da República Popular da China enviada ao Brasil; o mesmo se repetiu em julho, com a vinda da missão soviética de boa vontade, que tinha como objetivo incrementar o intercâmbio comercial e cultural entre os dois países.

No mês de maio de 1961, *A Família Cristã* publicou a reportagem “Vista parcial do paraíso vermelho”, em que deu ênfase ao tratamento dispensado às mulheres, às relações familiares, que seriam abaladas no regime comunista, e também a certos campos de concentração existentes na China com o intuito de reeducar as pessoas. Sobre isso, informa o texto:

Além dos distritos há na China muitos campos de concentração onde são “reeducados” aqueles que ainda possuem alguma idéia de burguesia... Agora perguntamos nós:

Isto é cooperar para o progresso e o bem estar da humanidade?

Isto é ser altruísta e agir como seres dotados de razão?

Isto é ser homens?<sup>15</sup>

Ainda sobre a China encontramos na edição de agosto de 1961 a divulgação de uma turnê realizada pelo pintor chinês Kuo Ming Chiao, que, segundo a Igreja, fez-se intérprete “dos tremendos horrores que os cristãos da China suportaram em nome da fé e da liberdade”. A reportagem exhibe o quadro intitulado “A Igreja da China na Tormenta”, com a seguinte explicação:

[...] A Igreja, lugar de paz e oração, transformou-se em lugar de tortura e perseguição. Os personagens desse quadro exprimem os diversos estados de ânimo dos cristãos diante do cataclisma comunista: medo, resignação, oração, perdão.

Kuo Ming Chiao terminou sua turnê em Roma. Os quadros não voltarão para Formosa, onde reside atualmente o pintor. Presenteou-os ao Papa para que S. Santidade conserve continuamente a lembrança de seus filhos que sofrem.<sup>16</sup>

Desordem, anarquia, destruição e caos eram o retrato da situação vivida nos países que haviam adotado o sistema comunista, segundo as imagens transmitidas pela revista *A Família Cristã*.

A aproximação de Cuba e o apoio às reformas, principalmente à reforma agrária, intensificaram a preocupação dos grupos conservadores.

Com o objetivo de chamar a atenção para o recente regime implantado na América Latina, a Igreja Católica, por meio do periódico *A Família Cristã*, publicou inúmeras reportagens sobre o comunismo em Cuba. Na edição de junho de 1961, trouxe uma nota intitulada “Deixai em paz ao menos as Crianças”. O texto era reforçado com a imagem de uma criança usando far-

da e portando uma arma, com o seguinte comentário:

Isto se pode ver hoje em Cuba. Faz-nos pensar que os ditadores são todos iguais e se repetem com terrível monotonia. Fidel Castro arregimentou meninos e meninas para o batalhão mirim e os equipou com farda, quepe e até com carabina.<sup>17</sup>

O alarme às forças conservadoras foi dado a partir da condecoração do ministro da Economia de Cuba, Che Guevara, com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Che Guevara esteve na Argentina e posteriormente no Brasil, no dia 18 de agosto de 1961, com o propósito de agradecer o posicionamento dos dois países por ocasião da primeira Conferência de Punta Del Leste, os quais haviam se negado a discutir qualquer tema político na conferência. A condecoração de Che Guevara provocou a indignação dos setores civis e militares mais conservadores da sociedade brasileira, levando a que muitos oficiais devolvessem ao governo suas condecorações como forma de protesto.

Além desse impasse político, Jânio Quadros foi acusado por Carlos Lacerda, então governador da Guanabara, de estar tramando alterações na Constituição brasileira a fim de aumentar os poderes do presidente da república. Jânio, num contexto de governo marcado por sérios atritos com o Congresso, entendeu ser o momento apropriado para se fortalecer. Assim, apresentou sua renúncia numa tentativa de barganhar mais espaço de decisão, visto crer que os conservadores o trariam de volta por repudiarem a posse de João Goulart. De acordo com Vizentini:

Quando o presidente condecorou Che Guevara, o ministro cubano da economia que criticara a Aliança para o Progresso lançada em Punta del Leste (a primeira), a crise eclodiu. Depois de enviar seu vice, João Goulart, considerado “esquerdista”, à República Popular da China, no comando de uma Missão comercial e diplomática, Quadros aproveitou a conjuntura para propor uma renúncia, que acreditava não ser aceita, para ampliar seus poderes.<sup>18</sup>

Sucumbindo às pressões internas e externas, Jânio Quadros renunciou em 25 de agosto de 1961. Nesse período, *A Família Cristã* publicou uma reportagem intitulada “Endereço mais exato”, assinada pelo monsenhor Lafayette, um dos colaboradores da revista, fazendo suas considerações a respeito da “Autodeterminação”, segundo ele, “a palavra do momento”. Dizia o autor do texto:

A Autodeterminação é a palavra do momento. Desde o Sr. Presidente da República ao sapateiro do meu bairro, todos dela se utilizam largamente, no gozo do direito indiscutivelmente democrático de adotar o vocabulário preferido – mesmo quando não se entende bem o significado. E o pretexto, todos sabemos, é a terra do Sr. Fidel Castro, ora confessadamente incorporada ao bloco soviético. Temos mais uma “democracia popular”, com todas as características dessa forma de governo, a começar pelo acentuado gosto pela cor do sangue, a terminar no emprego bastante exagerado dos campos de concentração e dos fuzilamentos.

Não podemos, evidentemente, negar como acentuava Pio XII, na mensagem de Natal de 1939, esse direito à vida e à independência a todas as nações, grandes ou pequenas, fortes ou débeis. E na mesma oportunidade, em 1941, insistia o Papa: a liberdade implica autonomia

e independência, soberania interna e externa, integridade e segurança. O princípio se aplica tanto a Cuba como aos Estados Unidos, ao Brasil e ao Haiti. Vale mesmo citar ainda o grande iluminado Pontífice: “É incontestável o direito, também as menores nações, ao respeito de sua liberdade no terreno político, a uma eficaz custódia de sua neutralidade nos casos de contendas entre outros Estados, que lhes corresponde, segundo o Jus natural e os das gentes, e ao amparo ao seu desenvolvimento econômico”.

[...] Será, todavia, exatamente o verdadeiro aspecto da questão cubana?<sup>19</sup>

Cuba tornara-se uma ameaça no continente americano e também questão crucial para a Igreja Católica. Assim, o monsenhor Lafayette continuava sua crítica:

Até onde vão as prerrogativas de um povo, ou até onde se pode permitir chegue o atrevimento de um regime? Ou falando mais precisamente, deverão os países americanos, de aquém e de além do Rio Grande, assistir inertes à instalação do comunismo em determinada região, conformando-se resignadamente em serem contaminados pela infecção moscovita?

Será lícito intervir em certa nação para salvar outras?

[...] Seria admissível interferir num país cujo governo representa um perigo para os vizinhos? Sem dúvida alguma – tenhamos a coragem de dizer.

No caso de Cuba lembremos: até 1898 dominavam ali os espanhóis. Foram os americanos os libertadores da ilha.<sup>20</sup>

A Revolução Cubana provocou nos Estados Unidos uma reação imediata, os quais passaram a intensificar suas ameaças. Além disso, despertou a simpatia das populações mais pobres e das lideranças dos movimentos sociais organizados.

[...] Se uns sessenta anos após entenderem voltar para livrar o bravo povo de uma dominação inexprimivelmente mais odiosa e aviltante, a dos soviéticos, e para limpar a pátria de Marti do infinitamente mais devastador morbus vermelho, não compreendemos porque haveriam o meu vizinho remendão, ou mesmo gente muitíssimo mais altamente colocada, de gritar tanto e de passar tantos telegramas a respeito.

Se é por causa de autodeterminação, por ela almejam a Hungria, a Polônia, a Romênia, a Lituânia, a Letônia, a Finlândia, a Albânia, a Croácia – e outras. Por que não endereçar para essas bandas todo esse entusiasmo e essas mensagens?<sup>21</sup>

O texto faz uma crítica contundente à posição tomada por Jânio Quadros um mês depois da sua posse, em janeiro de 1961, quando se negara a apoiar a invasão de Cuba, planejada pelos Estados Unidos. Na ocasião o presidente declarara: “O Brasil, reiterando sua decisão inabalável de defender neste continente e no mundo os princípios de autodeterminação dos povos e de absoluto respeito à soberania das nações, manifesta a sua mais profunda apreensão pelos acontecimentos que se desenrolam em Cuba.”

Além de criticar o então ex-presidente Jânio Quadros, a Igreja Católica manifestou seu total apoio à intervenção dos Estados Unidos em Cuba como forma de conter avanço do comunismo na América Latina. Juntamente com seu discurso anticomunista, a Igreja Católica fazia questão de destacar a sua postura perante os problemas sociais que atingiam os países subdesenvolvidos. Reconhecia a necessidade de reformas mais profundas por

parte da iniciativa privada e dos poderes públicos. Nesse sentido, como já abordado, os documentos papais constituíram-se nos porta-vozes do pensamento da instituição. A publicação da encíclica *Mater et Magistra*, em maio de 1961, pelo papa João XXIII, deixou clara a postura da Igreja diante dos novos problemas sociais, destacando-se a questão agrária e a necessidade de uma ajuda mais substancial dos países ricos aos países pobres.

Na edição de setembro de 1961, *A Família Cristã* publicou uma nota com trechos da mensagem enviada pelo ministro das Relações Exteriores do governo Jânio Quadros, Afonso Arinos, ao secretário de Estado da Santa Sé, na qual transmitia, segundo as palavras do chanceler, “caloroso apoio do Brasil aos vigorosos conceitos emitidos sobre a necessidade urgente de se dedicar especial atenção ao problema do desenvolvimento econômico das nações subdesenvolvidas”. Afonso Arinos elogiava a abordagem na encíclica *Mater et Magistra*. De acordo com o chanceler:

O Brasil, fiel ao sistema democrático de vida, único verdadeiramente compatível com os direitos e garantias da criatura humana, não poderia deixar de trazer sua voz de apoio a pronunciamento de tão grande transcendência como o que acaba de fazer. S. Santidade, ao recomendar a urgente introdução de reformas indispensáveis à realização das aspirações de todos os que padecem a injustiça social e a discriminação econômica.<sup>22</sup>

A Igreja Católica, utilizando-se do periódico *A Família Cristã*, corporificava sua posição política por meio de suas publicações. Ao publicar o documento de

Afonso Arinos, deixava claro que defendia as reformas necessárias para amenizar as injustiças sociais, mas sem abalar as estruturas democráticas. Não obstante, a decisão do presidente da república de manter relações com os países comunistas e negar seu apoio à intervenção em Cuba levou a Igreja Católica a intensificar sua campanha anticomunista.

A renúncia de Jânio Quadros em agosto de 1961 levou o país a enfrentar nova crise política. O processo sucessório converteu-se em um impasse político, que culminou com a implantação do parlamentarismo no Brasil.

A Igreja Católica incluía-se no grupo dos principais inimigos do comunismo, pois o percebia como uma desgraça total e acreditava que traria a destruição da boa sociedade e a emergência do caos social e político. Juntamente com algumas lideranças conservadoras, organizou uma contraofensiva visando conter o movimento revolucionário.

Desse modo, *A Família Cristã*, no período em questão, por várias vezes publicou reportagens em que evidenciava as “desgraças” e os riscos de se viver num país comunista. Assim, acreditamos que a revista, com suas publicações mensais, teve grande influência na construção do imaginário social anticomunista.

## Cuba, USSR and China: an unwanted nearness in the view of *The Christian Family* magazine in the years 1960

### Abstract

This article analyzes the manifestations of the catholic anticommunism, published in the Magazine *A Família Cristã* in the period of 1960-1964. In a historical context in which the cold war ideological directresses prevailed, the periodical magazine as an incisive attack to the communism, according to the magazine it represented a menace to the basic fundamentals of the religion.

**Key words:** Anticommunism. Catholic Church. Magazine *A Família Cristã*.

### Notas

- <sup>1</sup> Ver VELOSO, Mônica Pimenta. A Ordem: uma revista de doutrina, política e cultura católica; GONÇALVES, Marcos. Fontes para a história da Imprensa católica popular no Brasil: a revista *Ave Maria*; PUNTEL, Joana T. A revista *A Família Cristã* e as classes subalternas.
- <sup>2</sup> Disponível em: < <http://www.paulinas.org.br>>. Acesso em: 12 set. 2007.
- <sup>3</sup> A partir da década de 1980, o artigo "A" deixou de compor o nome da revista, que passou a se chamar revista *Família Cristã*.
- <sup>4</sup> REIS, op. cit., p. 33.
- <sup>5</sup> REIS, op. cit., p. 35.
- <sup>6</sup> PIERUCCI, Antonio Flávio. Secularização e declínio do catolicismo. In: SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá (Org.). *Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004.
- <sup>7</sup> REB, v. 22, fasc. 2, jul. 1962, p. 441 apud BEOZZO, op. cit., p. 22-23.
- <sup>8</sup> PLANO DE EMERGÊNCIA PARA A IGREJA DO BRASIL. *Cadernos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB*, n. 1, 1963. 2. ed. São Paulo: Pia Sociedade Filhas de São Paulo, 2004.

- <sup>9</sup> CONGRESSO Mariano Interamericano em face do perigo comunista. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVI, p. 18, nov. 1960.
- <sup>10</sup> V., F. Dever do eleitor. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVI, p. 13, set. 1960.
- <sup>11</sup> LIDA nas Igrejas de Santiago de Cuba: nova carta pastoral contra o comunismo. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVII, jan. 1961, p. 16.
- <sup>12</sup> LEITE, Deodato Ferreira. Carnaval. *A Família Cristã*. São Paulo: Paulinas, ano XXVII, p. 15, fev. 1961.
- <sup>13</sup> KUBITSCHKEK, Juscelino. Diretamente da Presidência da República. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVII, p. 17, mar. 1961.
- <sup>14</sup> PIERUCCI; SOUZA; CAMARGO, op. cit., 369.
- <sup>15</sup> VISTA parcial do paraíso vermelho. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVII, maio 1961. p. 17.
- <sup>16</sup> UMA HISTÓRIA de lágrimas e sangue. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVII, ago. 1961. p. 17.
- <sup>17</sup> DEIXAI EM PAZ ao menos as crianças. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVII, jun. 1961. p. 16.
- <sup>18</sup> VIZENTINI, op. cit., p. 209.
- <sup>19</sup> LAFAYETTE, Mons. Endereço mais exato. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVII, ago. 1961. p. 21.
- <sup>20</sup> LAFAYETTE, op. cit., p. 21.
- <sup>21</sup> LAFAYETTE, op. cit., p. 21.
- <sup>22</sup> APLAUSO do chanceler à encíclica Papal. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVII, set. 1961. p. 15.

### Referências

- APLAUSO do chanceler à encíclica Papal. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVII, set. 1961.
- BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II de Medellín a Santo Domingo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVIII, p. 10 e 15, dez. 1962.
- CONGRESSO Mariano Interamericano em face do perigo comunista. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVI, nov. 1960.

- DEIXAI EM PAZ ao menos as crianças. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVII, jun. 1961.
- GONÇALVES, Marcos. Fontes para a história da imprensa católica popular no Brasil. *Ave Maria*, n. 15, 2006.
- KUBITSCHKEK, Juscelino. Diretamente da presidência da República. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVII, mar. 1961.
- LAFAYETTE, Mons. Endereço mais exato. *A Família Cristã*. São Paulo, Paulinas, ano XXVII, p. 21, ago. 1961.
- LEITE, Deodato Ferreira. Carnaval. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVII, p. 14-15, fev. 1961.
- NA RÚSSIA é desgraça ser operário, ser pai ou ser velho. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVIII, jun. 1962.
- NÃO VIU ninguém sorrir em Moscou. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXIX, abr. 1963.
- NEM MESMO as muralhas de concreto impedem a fuga dos Berlinenses Orientais. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVII, p. 16-17, jun. 1961.
- PIERUCCI, Antônio Flávio de Oliveira; SOUZA, Beatriz Muniz de; CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira. Igreja Católica: 1945-1970. In: FAUSTO, Boris (Org.). *História geral da civilização brasileira*. São Paulo: Difel, 1984. p. 345-380. cap. VII. tomo III. v. 4.
- PIERUCCI, Antonio Flávio. Secularização e declínio do catolicismo. In: SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá (Org.). *Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004.
- PLANO DE EMERGÊNCIA PARA A IGREJA DO BRASIL. *Cadernos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB*, n. 1, 1963. 2. ed. São Paulo: Pia Sociedade Filhas de São Paulo, 2004.
- REIS, Daniel Aarão. Ditadura e sociedade: as reconstruções da memória. In: REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). *O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964-2004)*. São Paulo: Edusc, 2004.
- UMA HISTÓRIA de lágrimas e sangue. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVII, ago. 1961.
- V., F. Dever do eleitor. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVI, set. 1960.
- VISTA parcial do paraíso vermelho. *A Família Cristã*, São Paulo: Paulinas, ano XXVII, maio 1961.
- VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Do nacional-desenvolvimentismo à política externa independente. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, de Almeida Neves (Org.). *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. v. 3.
- <<http://www.paulinas.org.br>>. Acesso em: 12 set. 2007.